

**Análise de Expressões Não-Manuais em Traduções de
Literaturas Surdas Infantis em Escrita de Sinais – Sistema
*Signwriting***

**Analysis of non-manual expressions in translation of childish deaf
literature in sign writing - signwriting system**

Daniela Gomes Gumiero* 

*Universidade Federal do Espírito Santo, Ufes, Vitória - ES, 29075-910,
e-mail: danielagumiero@hotmail.com

Edivaldo da Silva Costa ** 

**Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão - SE, 49100-000,
e-mail: edieinstein@hotmail.com

Leoni Ramos Souza do Nascimento*** 

***Universidade Federal de Rondônia, Unir, Porto Velho - RO, 76801-974,
e-mail: leoniramos@hotmail.com

Resumo: O presente artigo analisou o parâmetro Expressões Não-Manuais (ENM) em traduções de literaturas surdas infantis em escrita de sinais pelo sistema SignWriting, destacando a importância de seu uso também na forma escrita. Dentre os cinco parâmetros fonológicos encontrados na Língua Brasileira de Sinais (Libras), um traço diferenciador é a harmonia que o uso da ENM traz tanto para as traduções, como para qualquer texto. Com base na temática investigada, o uso das ENM se faz presente ora mais evidenciado, ora quase imperceptível, dependendo exclusivamente do tema a qual se pretende registrar e das escolhas do tradutor. Trata-se de uma língua escrita de modalidade visuoespacial, portanto, o uso de imagens ilustrativas nas obras analisadas, compõem o entendimento. Por meio de recortes, foi possível evidenciar as escolhas e percepções de tradutores distintos sem o intuito de oferecer outras opções de ENM no *corpus* da pesquisa, ficando a cargo do leitor essa subjetividade. Ao término da análise das amostras pôde-se perceber, dentre outras questões, que o uso das ENM não é sistematizado.

Palavras-chave: Expressões Não-Manuais. SignWriting. Tradução.

Abstract: This paper analyzed the parameter Non-Manual Expressions (ENM) in translations of deaf children's literature in sign writing by the SignWriting system, highlighting the importance of its use also in written form. Among the five phonological parameters found in the Brazilian Sign Language (BSL), a distinguishing feature is the harmony that the use of ENM brings to both translations and any text. Based on the theme investigated, the use of NMS is present, sometimes more evident, sometimes almost imperceptible, depending exclusively on the theme to be registered and the translator's choices. It is a






written language of visuospatial modality, therefore, the use of illustrative images in the analyzed works, make up the understanding. Through clippings, it was possible to highlight the choices and perceptions of different translators without the intention of offering other ENM options in the research corpus, leaving the subjectivity to the reader. At the end of the analysis of the samples it was possible to notice, among other issues, that the use of ENM is not systematized.

Keywords: Non-Manual Expressions. SignWriting, Translation,

INTRODUÇÃO

As Expressões Não-Manuais (ENM) são fundamentais na compressão dos sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), correspondem a um dos seus cinco parâmetros, podendo ser inicialmente divididas em faciais e/ou corporais (EFC). Sobre as ENM, Breailo (2012) elucida que se dividem em afetivas e gramaticais. As expressões faciais afetivas são relacionadas as emoções e se expressam por sinais de forma gradual. Já as expressões faciais gramaticais são aquelas que subdividem em lexicais e sentenciais. As primeiras revelam o grau do adjetivo (bonito/bonitinho/bonitão) e as segundas se adequam ao tipo de estrutura que está sendo usada no discurso (interrogação, negação, afirmação, entre outras). E, a Escrita de Sinais pelo sistema SignWriting, possui dez grupos de símbolos de face, aos quais apresentaremos uma exemplificação de cada grupo distribuído no Quadro abaixo.

Quadro 1 – Dez grupos de símbolos de face.

Testa	Sobrancelhas	Olhos	Olhar	Bochechas
				
Nariz	Boca	Língua	Dentes	Outros
				

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Além disso, as literaturas surdas infantis requerem certas atenções em sua produção textual, se comparada com as de outras faixas etárias. Despertar o interesse, percepção visual, leitura, compreensão, promover nas crianças surdas e ouvintes uma viagem ao mundo da imaginação, não é uma tarefa simples. E, o que dizer então, de uma tradução em Escrita de Sinais?

Alguns tradutores de Escrita de Sinais se dispõem a realizar essa tarefa não tão simples, mas muito prazerosa que é vivenciar o mundo infantil através das páginas de

um livro. O autor cria um cenário de envolvimento no enredo e o tradutor busca a todo momento aproximar-se ao máximo possível da promoção desse mesmo encantamento na sua tradução. Em se tratando do sujeito tradutor, conforme Silva e Gumiero (2018), são muitas particularidades que lhe cabem no ato tradutório, ressaltamos a questão do público alvo da literatura infantil estar envolto em questões inerentes de leitorado duplo.

Ao analisar gradativamente, atentaremos para o fato de que existem um grande número de adultos embutidos na literatura infantil, então questões como as escolhas realizadas pelo autor e pelo tradutor, o enredo, perpassando também por questões de análise do material por conta dos responsáveis das crianças, são apontamentos que acontecem antes mesmo do livro chegar nas mãos de uma criança.

O presente artigo analisou a utilização das Expressões Não-Manuais (ENMs) e suas funções linguísticas na escrita de sinais em traduções de obras literárias surdas de foco infantil. A escolha dessa faixa etária se deu pelo fato de normalmente se utilizar com mais intensidade, artifícios estratégicos para que a compreensão seja estabelecida, podendo citar como exemplo, o uso de linguagem mais simplificada como forma de aquisição mais rápida do entendimento.

Em tempos não muito antigos, as Línguas de Sinais (LS) se apresentavam ao mundo como uma língua sem registro escrito, ou seja, na forma gráfica recorriam à escrita das Línguas Orais (LO). Este fato ainda é recorrente mesmo frente a existência de sistemas de escritas de sinais. O fato das LS não terem uma forma de registro escrito oficial, influenciou também o seu *status* de língua, portanto, o *status* de ágrafa pesa negativamente no seu histórico.

Para além da questão escrita, a Libras ainda é considerada por muitos, como uma língua minoritária no sentido de inferioridade. Ressaltamos que de acordo com Brasil (2002; 2005), a Libras teve sua oficialização em 24 de abril de 2002, sendo uma língua menos utilizada se comparada a língua oral do país, mas isso não a qualifica como de menor valor linguístico.

O tradutor de Língua de Sinais surge nesse contexto com papel importante, e suas escolhas são fundamentais para um trabalho de qualidade. A Libras é, fonologicamente, constituída por cinco parâmetros, sendo eles: Configurações de Mão (CM), Ponto de Articulação/Locação (PA/L), Movimento (M), Orientação da Mão (Or) e Expressões Não Manuais (ENM). Esses parâmetros se combinam formando o sinal (FERREIRA-BRITO, 1995; FELIPE, 2008; QUADROS & KARNOPP, 2004).

Os parâmetros fonológicos fazem parte das LS, uma língua de matriz visuoespacial e altamente icônica, partindo deste pressuposto sua forma escrita não pode deixar de considerar este fato. As ENM fazem parte das LS e a escrita precisa registrar este parâmetro como qualquer outro.

No Brasil, segundo Costa (2017) e Silva et al. (2018), existem quatro propostas de sistemas de Escritas de Sinais, citando a ELiS, o SEL, a VisoGrafia e o SignWriting (SW), dentre os quais o SW é mais amplamente pesquisado e difundido. As três primeiras foram criadas no Brasil e a última, que é a mais utilizada, foi criada na Dinamarca. Interessante destacar que nenhum dos quatro sistemas de escritas foram criados por surdos, o que percebe-se causar um certo desconforto, principalmente, entre surdos politizados.

Os estudos partiram de ouvintes e avançaram, conquistaram espaços, provando sua importância e especificidades de cada uma delas. De acordo com Moraes (2016), a ELiS foi criada em 1997, pela professora Dra. Mariângela Estelita de Barros (UFG), e o SEL, em 2009, pela professora Dra. Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira (UESB), ambos sistemas possuem base na escrita alfabética e linear das Línguas Orais. A SW difere das escritas de origem brasileira em alguns aspectos, surgiu em 1974 baseando-se no sistema de notação de dança da estadunidense, Valerie Sutton, criada na Universidade de Copenhague, na Dinamarca, difundida no Brasil a partir de 1996, por uma equipe composta pelo professor Dr. Antônio Carlos Rocha Costa (UFRGS), pela professora Dra. Márcia de Borba Campos (PUC-RS) e pela pesquisadora surda Marianne Rossi Stumpf. Esse último sistema de escrita baseia seus registros de forma simultânea e sequencial.

Barreto e Barreto (2015) destacam que a escrita SW possui traços não arbitrários, ou seja, não foi convencionada socialmente, também possui a característica de não ser ideográfica, pois cada grafema está ligado diretamente ao um fonema da Libras. Esse fato permite que o entendimento seja natural. Nesse estudo, faz-se necessário um excerto:

Se a Libras e as demais Línguas de sinais são línguas visuoespaciais, é coerente que sua escrita registre clara e intuitivamente este fenômeno. Isto promove com notoriedade ainda maior a tão importante continuidade entre o pensamento, fala e escrita (BARRETO & BARRETO, 2015).

De acordo com Dallan e Mascia (2012) destacam que a Escrita de Sinais, embora

ainda não oficializada, está conseguindo abrir novas possibilidades para o processo de expansão das Línguas de Sinais. Também se mostra capaz de contribuir efetivamente no processo educacional em uma proposta bilíngue/bicultural atingindo surdos e ouvintes.

Se decomposmos um sinal escrito em SW, encontraremos nele todos os parâmetros fonológicos da Libras. Esse fato é um diferencial frente as outras três escritas idealizadas no Brasil. A SW apresenta-se nessa pesquisa como uma escrita funcional que demonstrou aproximação mais bem definida com as particularidades da Libras, para isso, coloca-se a disposição várias imagens que podem ilustrar esse pensamento.

Quando se analisa uma sinalização, presencialmente ou através de vídeos, as ENM são perceptíveis. Dentre todo o conjunto de parâmetros sendo executados em cena, toda a movimentação e estratégias do sinalizante, as ENM podem surgir de forma marcante ou de forma singela, dependendo exclusivamente do tema a qual se é pretendido comunicar.

Em se tratando de uma tradução que envolva duas línguas de modalidades diferentes e na forma escrita, as escolhas quanto as ENM precisam ser bem definidas. Os livros que analisaremos a seguir, são bons exemplos dessa questão. Vale ressaltar, por mais que se tenham imagens, palavras na Língua Portuguesa (LP) e tradutores que tenham por língua materna esta língua, ou possuam conhecimento mais apurado, nem sempre as ENM se encontraram totalmente a mostra. Por esse fato, a percepção do tradutor é essencial.

A pesquisa foi realizada tomando como base as obras “Negrinho e Solimões” e “Manoelito, o palhaço tristonho”. Ambos os livros datam o ano de 2014, portanto se tratam de obras recentes na literatura surda, ampliando o leque de opções de leitura em Escrita de Sinais.

Com o intuito de analisar o parâmetro Expressões Não-manuais, foram coletadas amostras nas duas obras e investigamos a presença ou ausência das ENM, a partir da visão e das escolhas de tradutores distintos. Apresentar recortes de imagens ilustrativas e recortes de textos em LP e SW. O uso de imagens e cores foram abundantes em ambas as obras, por essa questão os recortes foram realizados nas duas formas, visual e escrita, pois ambas se compõem.

A partir da análise de cada recorte, apresentar as escolhas do tradutor e não oferecer outras opções de ENM no *corpus* da presente pesquisa. Dessa forma acredita-

se que o leitor ativará suas considerações diante o que pretendemos afirmar. Os recortes serão identificados por numeração crescente, primeiro trazer a página do livro em que conste os textos em LP e SW, em seguida, unir os recortes da imagem ilustrativa com recortes da SW, na sequência, realizar as considerações acerca de tal amostra.

Devido a presente pesquisa ter como foco investigativo o parâmetro ENM, procurar ater a esse foco em específico, não se prender a questões de escrita, de formas que possam se consideradas certas ou erradas, ficando a cargo do leitor essas especificidades. Analisar, inicialmente, o livro Negrinho e Solimões, e em seguida, Manoelito, o palhaço tristonho.

AS LITERATURAS SURDAS INFANTIS SELECIONADAS

A partir de estudos do tema, do enredo, das imagens, o tradutor busca dentro do seu léxico promover a proximidade mais efetiva entre o texto de partida (TP) e o texto de chegada (TC). Traduzir da forma escrita para outra forma escrita requer certos olhares apurados, a questão fica mais delicada quando se trata de traduções com foco mais infantil. Nesse tipo de texto, a presença das ENM precisam ser melhor registradas o que fará com que o trabalho do tradutor seja mais metuculoso, em prol de alcançar um produto final de valor efetivo.

Por estar tratando de uma língua visuoespacial nada melhor que imagens para confirmar o que descreve-se até o momento. A primeira obra que se tomou para análise tem o título “Negrinho e Solimões”, de autoria de Tatyana Sampaio Monteiro. É o primeiro livro da coleção Curupira de Literatura Inclusiva do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Amazonas (IFAM).

O livro tem uma linguagem bem interessante, de simples compreensão, possui texto em Escrita de Sinais e em Língua Portuguesa. A autora adaptou o enredo, e os personagens principais são surdos, o Negrinho e a Solimões. Houve atenção extra para a utilização de ilustrações coloridas e detalhistas compondo a facilidade de entendimento, possui também função pedagógica. É um livro interessante partindo do pressuposto que é baseado na Lenda do Rio Amazonas, que conta uma história de amor vivida na Amazônia e que fez nascer o famoso Encontro das Águas, fenômeno natural da região.

A segunda obra tem por título “Manoelito, o palhaço tristonho”, da autora Angélica Rizzi, foi desenvolvida para ser uma obra literária e interativa, utilizando ferramentas com o propósito de empoderar o imaginário da criança. Tem a característica de ser um livro trilíngue (engloba a Língua Portuguesa, a Língua Inglesa e a Libras), possui ilustrações coloridas e ilustrações para colorir, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

O enredo tem por personagem principal o palhacinho de nome Manoelito, que não sabia sorrir, que desconhecia o prazer de estar feliz. Uma história interessante se partimos de um pressuposto e de um imaginário que palhaços são todos engraçados e felizes. A autora busca através do Manoelito semear a essência do coração. Para além dos escritos e imagens, o leitor tem a possibilidade subjetiva de trabalhar vários tipos de sentimentos.

Embora sejam livros mais voltados ao público infantil, são obras que auxiliam a aprendizagem da Escrita de Sinais pelo sistema SignWriting em qualquer faixa etária, sendo surdos ou ouvintes. A linguagem mais simplificada, a riqueza de detalhes, são marcas comumente encontradas nos livros infantis, permitindo ao leitor uma facilidade de aproximação e de entendimento.

Analisando os livros percebemos que às duas obras se atentaram para que o registro da SW fosse realizado na forma vertical, como realmente deve ser registrada, trata-se de uma língua multidimensional que não teria um produto entendível ao final do seu registro se as fizéssemos da forma linear como ocorre nas Línguas Orais.

“NEGRINHO E SOLIMÕES” DE AUTORIA TATYANA SAMPAIO MONTEIRO E TRADUZIDO POR MADSON BARRETO E RAQUEL BARRETO

Iniciando pela análise da obra, “Negrinho e Solimões”, a partir das estratégias do tradutor, pôde-se perceber o quão importante se fazem as ENM nesta obra. Na Figura 1, encontra-se LP. Ao final de todas as páginas com texto escrito, há uma ilustração de grama, simbolizando a floresta onde se passa a história: a escrita em SW e a escrita em LP.

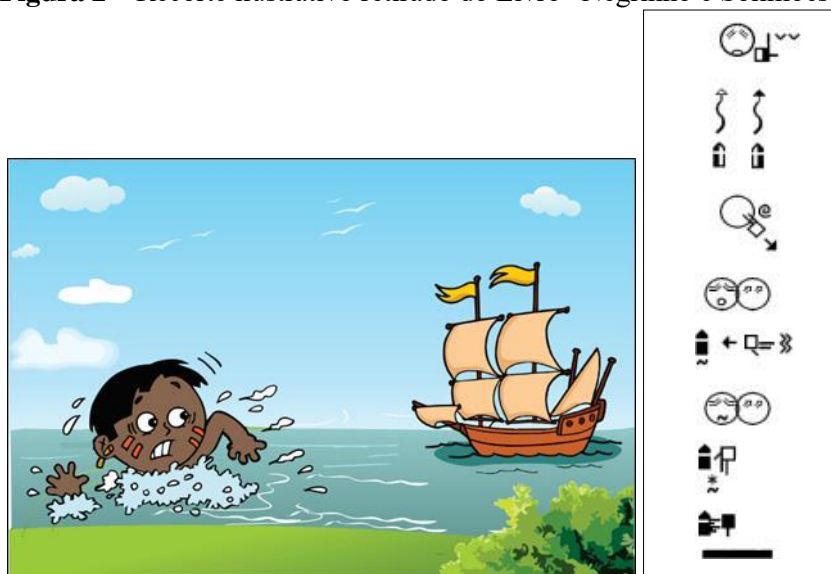
Figura 1 – Trecho retirado do livro Negrinho e Solimões.



Fonte: MONTEIRO (2014, p. 14).

Se analisar o recorte da imagem ilustrativa que compõe a página escrita da Figura 1 e o recorte da escrita em SW desta mesma figura, percebe-se o índio Negrinho nadando afoito ao ver a Caravela ao fundo, e uma expressão de medo do desconhecido.

Figura 2 – Recorte ilustrativo retirado do Livro “Negrinho e Solimões”.

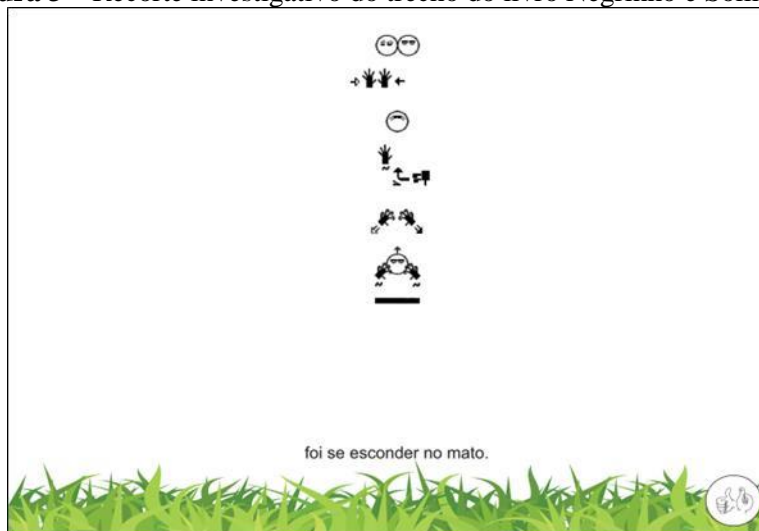


Fonte: MONTEIRO (2014, p. 13).

Encontraram-se várias expressões no sujeito Negrinho. O tradutor atentou-se em acompanhar a imagem ilustrativa e as informações em LP, optando por fazer uma marcação bem evidenciada das ENM. Fez uso de expressões afetivas e gramaticais, sobrancelhas erguidas, sobrancelhas baixas, boca aberta, boca tensa demonstrando um certo desespero.

Marcou bem a direção dos olhares com setas, ou seja, a função gramatical dessa ENM em específico ficou evidenciada, pois indicou o lugar onde se encontrava a coisa, nesse caso, a Caravela. Seguindo nossa observação, apresenta-se a Figura 3 que compreende a página de textos escritos:

Figura 3 – Recorte investigativo do trecho do livro Negrinho e Solimões.



Fonte: MONTEIRO (2014, p. 16).

Se analisar o recorte da imagem ilustrativa que compõe a página escrita da Figura 3 e o recorte da escrita em SW desta mesma figura, percebe-se que após sair do rio, o indiozinho rapidamente se escondeu no mato.

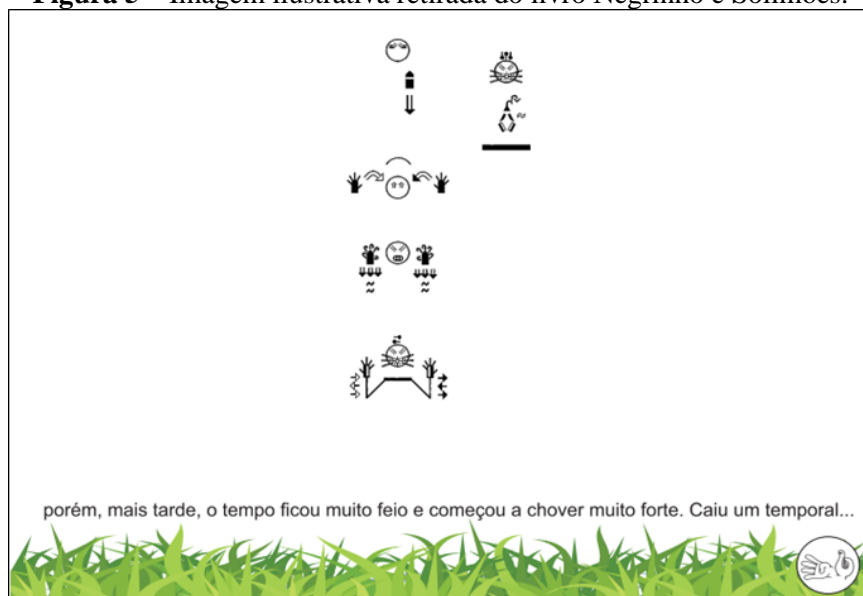
Figura 4 – Recorte ilustrativo retirado do Livro “Negrinho e Solimões”.



Fonte: MONTEIRO (2014, p. 15).

No livro analisado, o tradutor procurou não se perder da cena anterior, continuou demonstrando o personagem assustado. Percebeu-se a direção dos olhares especificados por setas, as sobrancelhas arqueadas, olhos semifechados e seta indicando a cabeça se movimentando para trás, pois de acordo com a imagem e a escrita em LP, o Negrinho estava se escondendo por de trás do mato. É registrado também o movimento das mãos simbolizando o esconder tenso, evidenciando a cena de medo que o sujeito vivia. A Figura 5 que compreende a página de textos escritos:

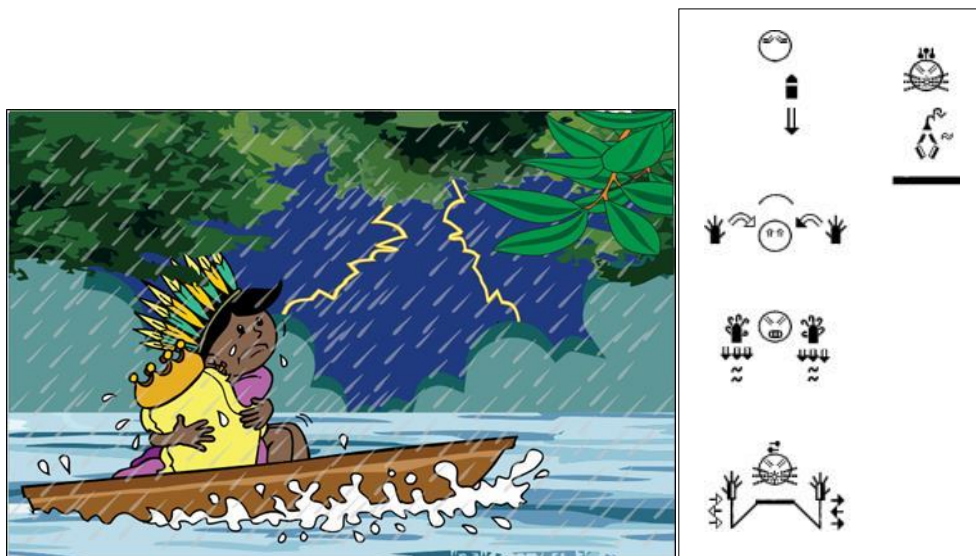
Figura 5 – Imagem ilustrativa retirada do livro Negrinho e Solimões.



Fonte: MONTEIRO (2014, p. 46).

Ao analisar o recorte da imagem ilustrativa que compõe a página escrita da Figura 5 e o recorte da escrita em SW desta mesma figura, percebeu-se de uma forma mais evidente, um tempo fechado, raios e muita chuva, personagens amedrontados dentro de uma canoa, em meio ao rio. São várias informações numa mesma ilustração.

Figura 6 – Recorte ilustrativo retirado do Livro “Negrinho e Solimões”.

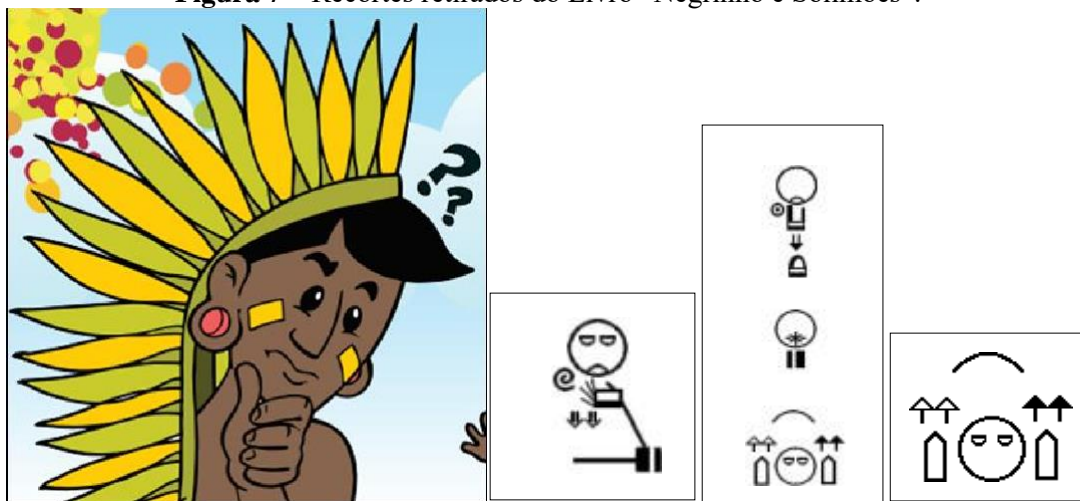


Fonte: MONTEIRO (2014, p. 45).

O tradutor se ateu mais em apresentar as questões climáticas, e para isso fez-se uso de muitas ENMs. No primeiro registro de SW percebemos sobrancelhas normais enquanto nada acontecia, na sequência a expressão de calma é transformada e o tradutor nos apresenta direção do olhar para cima com setas duplas, sobrancelhas para baixo, dentes cerrados, boca soprando o ar, braços balançando. ENMs apresentadas como marcas intensificadoras da chuva muito forte e o vento que chegou junto a ela. No último registro o movimentar repetitivo da cabeça, o soprar o ar, sobrancelhas novamente pra baixo intensificam as marcas de que o barco balançava em meio a tempestade. Embora ocorram expressões faciais e corporais, o uso contínuo de EF nessa escrita foi fundamental.

Analisando os recortes realizados a partir da página 30, 31 e 32 tem-se a imagem do pai de Negrinho, pensativo, desconfiando do filho, por conta dele sempre chegar tarde em casa.

Figura 7 – Recortes retirados do Livro “Negrinho e Solimões”.



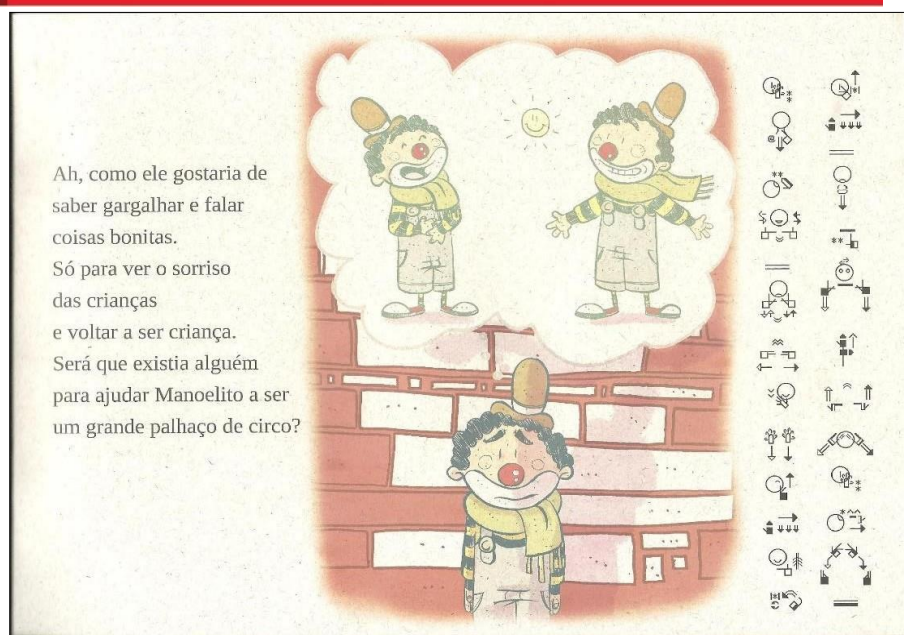
Fonte: MONTEIRO (2014, p. 30, p.31, p.32).

Na Figura 7, o primeiro sinal da sequência de registros em SW nos atraiu mais atenção, percebemos como as ENM foram importantes para manter o ar pensativo e de desconfiança do personagem pai. Olhares semifechados é uma característica marcante de sujeitos desconfiados seja na forma oral, sinalizada ou escrita. Embora não seja o principal da nossa análise, o detalhe da mão no queixo movimentando para baixo, foi uma escolha muito produtiva no registro do sinal de pensativo.

“MANOELITO, O PALHAÇO TRISTONHO” DE AUTORIA ANGÉLICA RIZZI E TRADUZIDO POR PATRÍCIA UGHI BARBOSA E RENATA HEINZELMANN

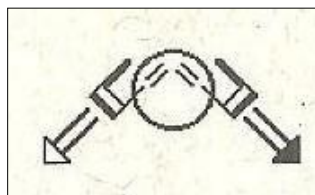
A partir desse momento, se dará a análise da segunda obra que tem por título “Manoelito, o palhaço tristonho”. A autora busca apresentar na maior parte do livro um palhaço diariamente triste. Possui textos em LP e de teor mais poético, a linguagem é um pouco mais rebuscada. Numa estruturação bem diferente, se compararmos os dois textos analisados, essa obra possui em uma página texto em inglês e imagem para colorir, na página seguinte, texto em LP, imagem colorida e SW. Diante tal fato, não seguiremos o padrão de análise adotado no livro anterior, o que não compromete a apresentação de recortes interessantes que nos remetem as escolhas do tradutor. Observemos a Figura 8:

Figura 8 – Imagem ilustrativa retirada do Livro “Manoelito, o palhaço tristonho”.



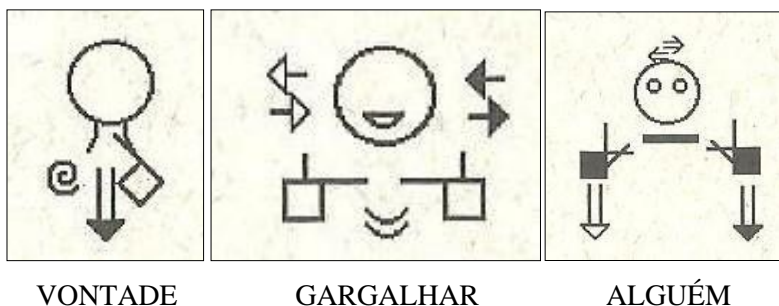
Fonte: RIZZI (2014, p. 9).

A partir da página supracitada e, por conseguinte as imagens serem bem similares, apresentaremos o registro de um sinal, mas a observação da escrita em LP e SW se faz necessária.



MANOELITO

Como um primeiro destaque, apresentou-se o sinal criado para o personagem Manoelito. Esse é um sinal de identificação pessoal, atribuído através da observação das características físicas do personagem e do enredo. O tradutor evidenciou a ENM das sobrancelhas erguidas como forma de demonstrar uma característica marcante do personagem, fez uso de expressões faciais afetivas. Por se tratar de uma história de foco infantil, essa escolha foi pertinente, considerando o empoderamento do imaginário da criança. Analisando esta mesma página temos:



VONTADE

GARGALHAR

ALGUÉM

Acima têm-se três registros de sinais dos quais ao analisar o texto em LP, a “vontade” é intensa, e vem subentendida numa oração que começa com a interjeição “ah” expressando um estado emotivo. Mesmo diante de tais considerações e de acordo com as escolhas do tradutor, o mesmo optou por não fazer uso de ENMs nesse registro.

O próximo sinal registrado é “gargalhar”, está posicionado na mesma frase em que consta a palavra vontade. Expressa um estado emotivo de alegria intensa, o tradutor buscou apresentar ENM de boca com grande sorriso e evidenciou o movimentar alternado das mãos.

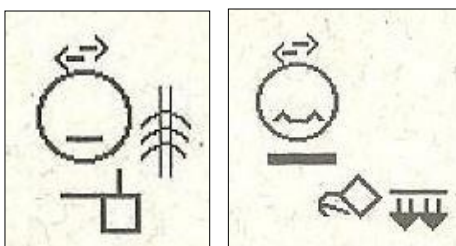
Na sequência tem-se o sinal “alguém”, que se analisar a escrita em LP surge no texto em meio a uma oração interrogativa, portanto expressões faciais gramaticais agregam qualidade ao sinal registrado. Houve a escolha de apresentar ENM dos olhos arregalados e o movimentar da cabeça de um lado a outro, como forma de se evidenciar que realmente se estava procurando alguém. Devido à dificuldade de se basear nas ilustrações das páginas (todas bem similares), acreditamos que o tradutor tenha se baseado no texto em LP. Observemos a Figura 9:

Figura 9 – Recorte investigativo do Livro “Manoelito, o palhaço tristonho”.



Fonte: RIZZI (2014, p. 15).

Aqui destacaremos o registro negativo de “sorriso não” e de “precisar não”:

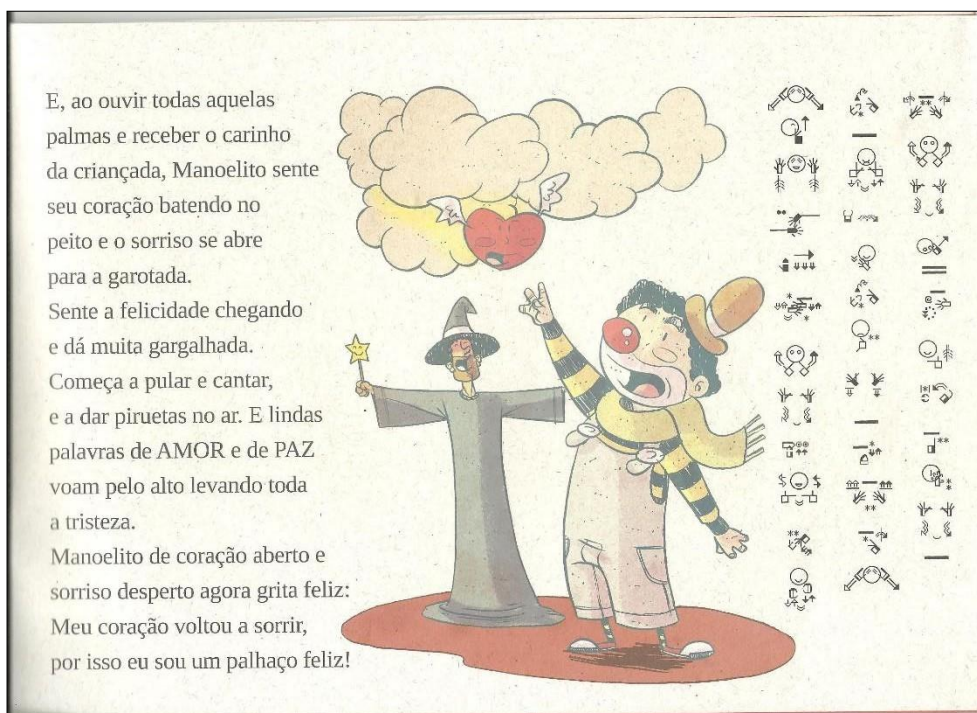


SORRISO-NÃO PRECISAR-NÃO

Têm-se dois registros de sinais de forma negativa, onde as expressões faciais ocorrem simultaneamente ao sinal. O sinal “sorriso não”, quando analisamos o texto em LP, esse registro está diretamente ligado ao personagem Manoelito e sua dificuldade de conseguir sorrir. O Tradutor opta por usar boca normal, sem expressão, e cabeça que se movimenta de forma negativa de um lado a outro.

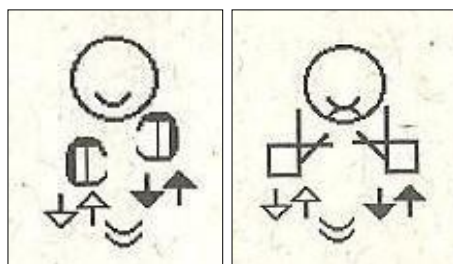
O sinal de “precisar não”, quando analisamos o texto em LP, se refere ao caso do mago não precisar utilizar certos ingredientes em sua fórmula mágica. Aqui o tradutor optou por escolher uma boca um tanto quanto peculiar, pois significaria levantar o canto esquerdo e direito do lábio ao mesmo tempo, uma expressão difícil de ser realizada. Entendemos que talvez a ideia fosse marcar bem a questão de não precisar. Também opta por movimentar a cabeça de forma negativa de um lado a outro. Observemos a Figura 10:

Figura 10 – Imagem ilustrativa retirada do Livro “Manoelito, o palhaço tristonho”.



Fonte: RIZZI (2014, p. 23).

Última página do livro, onde o personagem Manoelito finalmente se liberta de toda tristeza e se vê tomado por sentimentos bons. A ilustração não demonstra visualmente sinais de sorrisos, cantos e piruetas por isso acreditamos que o tradutor tenha se baseado no texto em LP. Trouxe para pesquisa os sinais de “cantar” e “falar”



CANTAR

FALAR

Nessa parte do texto, existe um intensificado sentimento de alegria que até então não havia surgido no livro. No registro de “cantar” o tradutor optou por apresentar expressão de sorriso acompanhado do movimento das mãos que formam o sinal de cantar, trouxe harmonia ao sinal. Não houve uma intensidade no registro do sinal se levarmos em consideração a escrita em LP.

No registro de “falar”, de acordo com o texto, “palavras de amor e de paz que voam levando toda tristeza”. Entendemos que o tradutor evidenciou esse fato, fazendo uso de boca sugada acompanhada do movimentar das mãos alternadas com a pretensão de intensificar o ato de falar emocionado. Sobre a questão ilustração, principalmente na

literatura infantil, faz-se necessário um excerto:

Possuem o importante papel de auxiliar na compreensão do texto, adicionando informações ou explicando aquelas já expostas; são responsáveis por desenvolver o imaginário e formar imagens mentais, reais ou fantasiosas, que ajudam no aprimoramento intelectual. Além disso, possibilitam a (re)construção de narrativas diversas, inclusive pela própria criança, a partir de um mesmo ponto inicial, a imagem. Essa, associada a narrativas anteriormente expostas, auxilia na estruturação criativa, o que dá a possibilidade de (re)contar uma mesma história a partir de pontos de vista diferentes (RAMALHO; RIBEIRO; SILVA, 2014, p. 39).

A partir das análises acima, percebemos quão importante se faz o uso das ENMs e como as ilustrações aliadas aos textos substanciam a composição do entendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas obras analisadas concluiu-se a importância das Expressões não-manuais no registro dos sinais, para isso utilizamos duas obras de foco infantil, que foram traduzidas para a escrita de sinais pelo sistema SignWriting. Como ponto relevante da nossa pesquisa, procurou-se apresentar obras onde suas autoras tivessem o cuidado de produzir textos que pudessem promover conhecimento, trabalhar emoções, formação de conceitos, de valores, de cultura entre outros. Os tradutores dessas obras são peça fundamental para o entendimento do que se pretende relatar em outra língua, num outro público, numa cultura diferente. Atentou-se também para o fato das obras não carregarem já em seu próprio título nenhum nome, nenhuma característica que pudesse direcionar a questão surda.

Os recortes investigativos realizados a partir de ambas as obras, foram fundamentais para afirmar a importância da utilização de ENM no registro escrito do sinal. Foram encontradas expressões faciais e corporais, afetivas e gramaticais que ora surgiam com abundância, ora de forma singela, ora não foram relatadas, de acordo com as escolhas do tradutor. Trata-se de duas obras com teor afetivo e emocional mais intensificado.

Compreendeu-se que no livro “Negrinho e Solimões” há presença maior de ENM, que se harmonizavam tanto com a escrita em LP quanto com as imagens ilustrativas. O tradutor buscou apresentar o máximo de características possíveis

existentes no texto, mesmo as subentendidas. Na análise do livro “Manoelito”, encontrou-se uma miscelânea de sentimentos muito interessante, trata-se de uma obra emotiva. O tradutor optou por fazer escolhas tradutórias mais singelas, optou por não registrar mais efetivamente certos acontecimentos e sentimentos.

Percebeu-se através do acompanhamento do livro, seu texto, suas imagens, sua tradução, todo o conjunto da obra, que o tradutor poderia ter intensificado mais o registro escrito dos sinais.

Após cada recorte procuramos apresentar observações que apoiassem o intuito da presente pesquisa. Apesar de não aprofundar em questões de estruturação, formas de escrita utilizadas, subjetividades do tradutor, o objetivo de trazer novos olhares as escolhas tradutórias acreditamos que foi alcançado.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M.; BARRETO, R. *Escrita de sinais sem mistérios*. 2ª ed. Salvador: Libras escrita, 2015.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 14 março 2017.
- _____. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em: 14 março 2017.
- BRECAILO, S. F. *Expressão facial e corporal na comunicação em Libras*. Curitiba: Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP). 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/5947147/Express%C3%A3o_Facial_e_Corporal_na_comunica%C3%A7%C3%A3o_em_LIBRAS?auto=download> Acesso em: 02 novembro 2017.
- COSTA, E. S. Tendências atuais da pesquisa em escrita de sinais no Brasil. *Revista Diálogos, (RevDia)*. “Educação, inclusão e Libras”. v. 5, n. 3, 2017.
- DALLAN, M. S. S.; MASCIA, M. A. A. A escrita em sinais: uma escrita própria para a LIBRAS. In: LINS, H. A. de M. (org.). *Experiências docentes ligadas à educação de surdos: Aspectos de formação*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2012.
- FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico*. Livro do Estudante. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2008.
- FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
- MONTEIRO, T. S. *Negrinho e Solimões*. Manaus, AM: BK Editora, 2014.
- MORAIS, C. D. *Escritas de sinais: supressão de componentes quirêmicos da escrita da libras em signwriting*. 2016. 597 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2016.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira. *Estudos*

Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMALHO, G. S; RIBEIRO, C. F; SILVA, J. R. *O mundo mundial de Manolito Gafotas*: traduções, literatura e audiovisual. 2014. Universidade de Brasília (UnB). Disponível

em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10216/1/2014_CarolinaDeFreitasRibeiro_GabrielaDaSilvaRamalho_JanainaRibeiroSilva.pdf> Acesso em: 14 março 2017.

RIZZI, A. *Manolito*: o palhaço tristonho. Porto Alegre, RS: Ed. do Autor, 2014.

SILVA, A; GUMIERO, D. G. A formação de tradutores de escrita de língua de sinais em cursos técnicos de Libras no Espírito Santo. *Revista Translatio*, n. 15, 2018.

STUMPF, M. R. *Lições sobre o Sign Writing*. Um sistema de Escrita para Língua de Sinais Valerie Sutton. [1997]. Disponível em:

<<http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>>

Acesso em: 14 março 2017

Data de recebimento: 03/12/2019

Data de aprovação: 03/12/2019